

Demonstrações Financeiras

BANCO BGN S.A.

30 de junho de 2003 e 2002

*Com Parecer dos Auditores
Independentes*

BANCO BGN S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
30 de junho de 2003 e 2002

Índice

Parecer dos Auditores Independentes	1
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balanços Patrimoniais	2
Demonstrações do Resultado	4
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	5
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	7

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES


Aos Diretores e Acionistas do
Banco BGN S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais do **Banco BGN S.A.**, levantados em 30 de junho de 2003 e 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Banco BGN S.A.** em 30 de junho de 2003 e 2002, o resultado das suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife (PE), 06 de agosto de 2003

 **ERNST & YOUNG**
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O- 6 - S - PE

Aurivaldo Coimbra de Oliveira
Contador CRC - 1PE 009.428/O-4

BANCO BGN S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

30 de junho de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
ATIVO		
Circulante	<u>158.547</u>	107.720
Disponibilidades	155	77
Aplicações interfinanceiras de liquidez	<u>13.178</u>	15.321
Aplicações no mercado aberto	500	10.273
Aplicações em depósitos interfinanceiros	12.678	5.048
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	<u>58.457</u>	6.943
Carteira própria	25.628	1.002
Vinculados a compromisso de recompra	14.992	-
Vinculados ao Banco Central	13.067	4.114
Vinculados a prestação de garantias	4.754	1.827
Instrumentos financeiros derivativos	16	-
Relações interfinanceiras	<u>1.697</u>	315
Pagamentos e recebimentos a liquidar	733	282
Créditos vinculados		
Depósitos no Banco Central	83	-
Correspondentes	881	33
Relações interdependências	<u>1</u>	<u>1</u>
Transferências internas de recursos	1	1
Operações de crédito	<u>84.643</u>	84.890
Operações de crédito – setor privado	87.688	85.912
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(3.045)	(1.022)
Outros créditos	<u>414</u>	173
Negociação e intermediação de valores	10	17
Diversos	404	156
Outros valores e bens	<u>2</u>	-
Despesas antecipadas	2	-
Realizável a longo prazo	<u>26.647</u>	23.747
Operações de crédito	26.647	23.747
Operações de crédito - setor privado	27.077	23.921
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(430)	(174)
Permanente	<u>6.766</u>	5.928
Investimentos	<u>6.004</u>	5.198
Em controlada no País	5.974	5.178
Outros investimentos	30	20
Imobilizado de uso	<u>703</u>	655
Imobilizações de uso	1.570	1.361
(Depreciações acumuladas)	(867)	(706)
Diferido	<u>59</u>	75
Gastos de organização e expansão	149	142
(Amortização acumulada)	(90)	(67)
Total do ativo	<u><u>191.960</u></u>	<u><u>137.395</u></u>

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
PASSIVO		
Circulante	<u>70.925</u>	45.748
Depósitos	<u>43.927</u>	36.204
Depósitos à vista	969	2.370
Depósitos a prazo	42.958	33.834
Captações no mercado aberto	<u>14.999</u>	-
Carteira de terceiros	14.999	-
Relações interfinanceiras	<u>1.892</u>	961
Recebimentos e pagamentos a liquidar	710	961
Correspondentes	1.182	-
Obrigações por repasses do País – instituições oficiais	<u>6.859</u>	5.883
BNDES	4.537	3.991
FINAME	2.322	1.892
Outras obrigações	<u>3.248</u>	2.700
Instrumentos financeiros derivativos	499	12
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	60	14
Fiscais e previdenciárias	1.702	1.576
Negociação e intermediação de valores	32	299
Diversas	955	799
Exigível a longo prazo	<u>89.696</u>	62.985
Depósitos	<u>78.823</u>	54.746
Depósitos a prazo	78.823	54.746
Obrigações por repasses do País – instituições oficiais	<u>8.090</u>	5.668
BNDES	3.682	4.038
FINAME	4.408	1.630
Outras obrigações	<u>2.783</u>	2.571
Fiscais e previdenciárias	2.768	2.556
Diversas	15	15
Patrimônio líquido	<u>31.339</u>	28.662
Capital		
De domiciliados no País	28.000	25.600
Reserva de lucros	477	334
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	161	-
Lucros acumulados	2.701	2.728
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>191.960</u>	<u>137.395</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO BGN S.A.**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO**
Semestres findos em 30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de reais)

	2003	2002
Receitas da intermediação financeira	33.052	17.211
Operações de crédito	27.734	13.338
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	8.427	3.873
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(3.109)	-
Despesas da intermediação financeira	(19.886)	(6.756)
Operações de captação no mercado	(17.444)	(5.420)
Operações de empréstimos e repasses	(847)	(732)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.595)	(604)
Resultado bruto da intermediação financeira	13.166	10.455
Outras receitas (despesas) operacionais	(9.439)	(5.837)
Receitas de prestação de serviços	350	383
Despesas de pessoal	(1.258)	(2.046)
Outras despesas administrativas	(8.029)	(3.488)
Despesas tributárias	(589)	(451)
Resultado de participações em controlada	449	248
Outras receitas operacionais	-	32
Outras despesas operacionais	(362)	(515)
Resultado operacional	3.727	4.618
Resultado não operacional	(4)	17
Resultado antes da tributação	3.723	4.635
Imposto de renda	(1.205)	(1.253)
Contribuição social	(449)	(466)
Lucro líquido do semestre	2.069	2.916
Número de ações	28.000.000	25.600.000
Lucro por lote de mil ações – em reais	73,89	113,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Semestres findos em 30 de junho de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	Capital realizado	Reserva de lucros Legal	Ajuste ao valor de mercado TVM e derivativos	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2001	25.000	121	-	25	25.146
Complemento da reserva legal de 2001	-	67	-	(67)	-
Aumento de capital	600	-	-	-	600
Lucro líquido do semestre	-	-	-	2.916	2.916
Destinações:					
Reserva legal	-	146	-	(146)	-
Saldos em 30 de junho de 2002	<u>25.600</u>	<u>334</u>	<u>-</u>	<u>2.728</u>	<u>28.662</u>
Mutações do semestre	<u>600</u>	<u>213</u>	<u>-</u>	<u>2.703</u>	<u>3.516</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2002	25.600	373	115	1.198	27.286
Ajustes ao valor de mercado – TVM e Derivativos	-	-	46	-	46
Aumento de capital	2.400	-	-	(462)	1.938
Lucro líquido do semestre	-	-	-	2.069	2.069
Destinações:					
Reserva legal	-	104	-	(104)	-
Saldos em 30 de junho de 2003	<u>28.000</u>	<u>477</u>	<u>161</u>	<u>2.701</u>	<u>31.339</u>
Mutações do semestre	<u>2.400</u>	<u>104</u>	<u>46</u>	<u>1.503</u>	<u>4.053</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO BGN S.A.**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Semestres findos em 30 de junho de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	2003	2002
ORIGEM DOS RECURSOS	39.049	47.789
Lucro líquido ajustado do semestre	1.774	2.772
Lucro líquido do semestre	2.069	2.916
Depreciações e amortizações	108	104
Resultado de participação em controlada	(449)	(248)
Ajustes ao valor de mercado – TVM e derivativos	46	-
Recursos de acionistas	1.938	600
Aumento de capital	1.938	600
Recursos de terceiros originários de:	35.337	44.417
Aumento dos subgrupos do passivo circulante e exigível a longo prazo	6.285	40.069
Depósitos	-	38.342
Captações no mercado aberto	3.990	-
Relações interfinanceiras e interdependências	1.886	950
Obrigações por empréstimos e repasses	409	-
Outras obrigações	-	777
Diminuição dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	29.048	4.347
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.601	4.342
Títulos e valores mobiliários	-	2
Operações de crédito	26.444	-
Outros valores e bens	3	3
Alienação de imobilizado de uso	4	1
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	38.905	47.800
Inversões em:	206	54
Investimentos	10	-
Imobilizado	196	54
Aumento dos subgrupos do ativo circulante e realizável a longo prazo	17.849	44.184
Títulos e valores mobiliários	16.095	-
Relações interfinanceiras e interdependências	1.564	152
Operações de crédito	-	43.913
Outros créditos	190	119
Diminuição dos subgrupos do passivo circulante e exigível a longo prazo	20.850	3.562
Depósitos	19.533	-
Captações no mercado aberto	-	1.865
Obrigações por empréstimos e repasses	-	1.697
Outras obrigações	1.317	-
Aumento (redução) das disponibilidades	144	(11)
Modificações na posição financeira:		
Início do semestre	11	88
Fim do semestre	155	77
Aumento (redução) das disponibilidades	144	(11)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

30 de junho de 2003 e 2002

(Em milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

O BANCO BGN S.A. é um banco múltiplo, autorizado pelo Banco Central do Brasil a operar as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as diretrizes contábeis definidas pela lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/76) e normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN. Essas normas, desde 31 de dezembro de 1995, não requerem o reconhecimento dos efeitos da inflação.

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, mais rendimentos auferidos até a data do balanço, e ajustados ao valor de mercado, quando este for inferior.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

O Banco Central do Brasil, por meio das Circulares nºs 3.068/2001 e 3.082/2002, estabeleceu novos critérios de avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, introduzindo o conceito de marcação pelo valor de mercado e de classificação contábil, de acordo com a intenção da administração em operar com determinado título ou instrumento financeiro derivativo.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis - continuação

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos - continuação

A Administração vem classificando, consistentemente, os títulos e valores mobiliários na categoria títulos disponíveis para venda, conforme detalhado na nota explicativa nº 5.

São títulos que não se enquadram como para negociação e nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, cujo efeito encontra-se registrado em conta específica do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, sendo transferido para resultado por ocasião de sua alienação definitiva.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos de operações de futuros e operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de futuros – o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo, e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- Operações de “swap” – o diferencial a receber ou pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida às adequadas contas de receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos, que não são considerados como “hedge”, são avaliadas na data do balanço a valor de mercado. A valorização ou desvalorização é contabilizada em conta de receita ou despesa, no resultado do período.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis - continuação

d) Operações de crédito

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito, e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução n.º 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda total.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nesse nível de risco até 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente, passando a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em conta patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, exceto quando existem evidências de mudança nas premissas anteriores. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e com base em estimativa da Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Investimentos

O investimento em controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis - continuação

g) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são registrados pelo valor de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e utensílios, sistema de comunicação – 10%; equipamentos de processamento de dados e veículos – 20%.

h) Diferido

O ativo diferido é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos de organização e expansão são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de locação e os gastos com desenvolvimentos logiciais são amortizados em 5 anos.

i) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulante e exigível a longo prazo representam os valores conhecidos na data do balanço, incluindo encargos incorridos.

j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro tributável e acrescida de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240 no exercício. Foi também constituída provisão para contribuição social, à alíquota de 9%, calculada sobre o lucro ajustado para fins tributários.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO
30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de Reais)

4. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	2003	2002
Operações compromissadas		
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	6.011
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	2.662
Notas do Banco Central – NBC	500	1.601
Rendas a apropriar	-	(1)
Subtotal	500	10.273
Depósitos interfinanceiros	12.678	5.048
Total	13.178	15.321

Vencimento dos títulos que lastreiam as operações compromissadas em 30 de junho de 2003 e 2002.

Títulos	2003	2002
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	20/11/2002
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	07/08/2002
Notas do Banco Central – NBC	16/09/2004	14/11/2002

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO
30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de Reais)

5. Títulos e Valores Mobiliários

a) Composição por utilização:

	2003	2002
Livres - Carteira própria	25.628	1.002
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	25.473	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	933
Ajuste a valor de mercado	68	-
Ações de companhias abertas	81	69
Ajuste a valor de mercado	6	-
Vinculados a Compromissos de Recompra	14.992	-
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	14.954	-
Ajuste a valor de mercado	38	-
Vinculados ao Banco Central	13.067	4.114
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	13.025	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	4.114
Ajuste a valor de mercado	42	-
Vinculados a Prestação de Garantias	4.754	1.827
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	4.742	-
Letras do Tesouro Nacional – LTN	-	1.827
Ajuste a valor de mercado	12	-
Total	58.441	6.943

b) Composição por categoria – disponíveis para venda:

2003						
Descrição	Vencimento	Quantidade	Custo	Ações - Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado	Ganho (perda)
LFT	19/05/2004	25.000	41.891	-	41.999	108
LFT	18/08/2004	9.750	16.302	-	16.355	53
Ações	-	2.917	81	6	87	-
Total			58.274	6	58.441	161
2002						
Descrição	Vencimento	Quantidade	Custo	Ações - Ajuste a Valor de Mercado	Valor de Mercado	Ganho (perda)
LTN	07/08/2002	7.000	6.874	-	6.874	-
Ações	-	2.917	69	-	69	-
Total			6.943	-	6.943	-

BANCO BGN S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO**
30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de Reais)**6. Operações de Crédito**

O saldo de operações de crédito é composto, principalmente, por empréstimos garantidos substancialmente por avais, duplicatas e notas promissórias. Em 30 de junho de 2003 e 2002 a carteira de operações de crédito estava composta da seguinte forma:

a) Composição por vencimento:

Os saldos das operações de crédito analisadas para classificar o risco de crédito, apresentam o seguinte perfil por faixa de vencimento, utilizando o critério de parcelas para classificação:

	2003		2002	
	Valor	% sobre o total da carteira	Valor	% sobre o total da carteira
A Vencer:				
Até 180 dias	57.675	50,25	57.280	52,15
De 181 até 360 dias	27.536	24,00	27.663	25,19
Acima de 360 dias	27.077	23,59	23.921	21,78
	112.288	97,84	108.864	99,12
Vencidos:				
Até 14 dias	478	0,42	581	0,53
De 15 a 60 dias	449	0,39	217	0,20
Vencidos há mais de 60 dias	1.550	1,35	171	0,15
	2.477	2,16	969	0,88
Total	114.765	100,00	109.833	100,00

b) Composição por carteira:

	2003			2002
	Normal	Vencidas	Total	Total
Empréstimos	92.665	2.372	95.037	96.603
Títulos descontados	1.394	85	1.479	1.668
Financiamentos	18.229	20	18.249	11.562
Total da carteira	112.288	2.477	114.765	109.833

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO
30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de Reais)

6. Operações de Crédito - continuação

c) Composição da carteira por nível de risco e por setor de atividade:

Em 30 de junho de 2003 e 2002, o risco da carteira por setor de atividade, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa estavam assim distribuídos:

	2003										2002
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	Total
Setor Privado											
Indústria	3.558	2.360	9.493	2.956	704	-	-	-	898	19.969	13.027
Comércio	-	-	677	2.562	-	-	-	-	-	3.239	5.586
Serviços	2.285	709	1.616	2.226	21	-	-	-	-	6.857	7.982
Pessoas físicas	35	78.981	1.473	1.022	736	449	869	261	874	84.700	83.238
Total da carteira	5.878	82.050	13.259	8.766	1.461	449	869	261	1.772	114.765	109.833
Percentual de provisão	-	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0		
Provisão requerida	-	410	133	263	146	135	434	182	1.772	3.475	1.196
Provisão constituída	-	410	133	263	146	135	434	182	1.772	3.475	1.196

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	2003	2002
Saldos no início do semestre	2.050	653
Provisões constituídas	1.595	604
Valores baixados e compensados com créditos	(170)	(61)
Saldos no fim do semestre	3.475	1.196

O estoque de operações de crédito baixadas e controladas em conta de compensação, em 30 de junho de 2003, correspondia a R\$ 2.718 (R\$ 2.344 em 30 de junho de 2002).

Em 30 de junho de 2003 e 2002 a concentração dos principais devedores era a seguinte:

	2003		2002	
	Valor	% sobre o total da carteira	Valor	% sobre o total da carteira
Principal devedor	2.712	2,36	4.115	3,75
30 maiores devedores	28.028	24,42	24.319	22,14

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

7. Investimentos em Controlada

BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

	2003	2002
Capital social	5.000	5.000
Patrimônio líquido ajustado	5.986	5.188
Nº de ações possuídas	4.990.000	4.990.000
Lucro líquido	450	249
Participação – %	99,80	99,80
Resultado da equivalência patrimonial	449	248
Investimento baseado na equivalência	5.974	5.178

8. Outras Obrigações Diversas

	2003	2002
Despesas com pessoal	213	182
Despesas administrativas	50	54
Provisão para contingências	15	15
Cheques administrativos	9	9
Recursos para baixa de crédito consignado	683	554
Total	970	814
Curto Prazo	955	799
Longo Prazo	15	15

9. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

O capital social, subscrito e integralizado, em 30 de junho de 2003, está dividido em 28.000.000 de ações ordinárias nominativas de valor nominal de R\$ 1,00 cada uma (25.600.000 em 30 de junho de 2002).

Do lucro líquido apurado no final de cada exercício, 5% são destinados para a constituição da reserva legal.

Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

9. Patrimônio Líquido - continuação

b) Acordo da Basiléia

Desde 1º de janeiro de 1995, as instituições financeiras devem manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de zero a 100%, conforme Resolução nº 2.099/94 do BACEN e legislação complementar. O índice de solvabilidade do Banco, cujo mínimo requerido é de 11%, atingiu em 30 de junho de 2003 14,42% (20,92% em 30 de junho de 2002).

10. Instrumentos Financeiros Derivativos

Riscos e administração de riscos

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros decorrentes dos negócios do Banco são: o risco de crédito, o risco de mercado, o risco de liquidez, e o risco de capital. A administração desses riscos é processo que abrange diversas políticas e estratégias. As políticas de administração desses riscos são, em geral, conservadoras, procurando limitar o prejuízo absoluto ao mínimo.

Risco de Crédito

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento da sua parte na operação. Os contratos de "swaps" proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Risco de Mercado

Risco de Mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. A avaliação e controle deste risco são feitos diariamente, sendo um dos pilares das decisões estratégicas da organização.

As principais ferramentas de controle de riscos de mercado sobre as quais são aplicados limites operacionais são a análise de sensibilidade, valor em risco e testes de estresse através de cenários. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para a avaliação da mudança relativa da exposição ao risco. A metodologia adotada para o cálculo do valor em risco utiliza coeficiente de confiança de 99%.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

10. Instrumentos Financeiros Derivativos - continuação

Risco de Mercado - continuação

O cálculo de valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de riscos com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico o valor presente do fluxo futuro de caixa é a melhor estimativa do valor de mercado; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros efetua-se o cálculo de valor de mercado.

Risco de Liquidez

Risco de Liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente através da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo.

São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenários de estresse voltados especificamente para liquidez.

Risco de capital

O gerenciamento de risco de capital no Banco busca otimizar a relação risco/retorno de forma a minimizar perdas, através de estratégias de negócios, buscando maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia). Vide nota explicativa 9.b.

Derivativos

Os principais instrumentos derivativos utilizados são: Swaps e Futuros. Os instrumentos derivativos são utilizados prioritariamente para compensar variações de posições comerciais assumidas, bem como para oferecer aos clientes a possibilidade de proteção a variações econômicas indesejadas oriundas de sua natureza operacional.

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO 30 de junho de 2003 e 2002 (Em milhares de Reais)

10. Instrumentos Financeiros Derivativo - continuação

Os derivativos por indexador para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, em 30 de junho de 2003, são:

Indexador	Operações registradas na CETIP					Operações registradas na BM&F			
	Valor	Curva		Valor de Mercado		Curva		Valor de Mercado	
	Inicial	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
CDIxPRE	36.766	38.714	39.197	38.714	39.197	48.496	113.060	48.496	113.060

Os contratos de “Swaps” e futuros, para os instrumentos financeiros derivativos que não atendem aos critérios de “hedge” estabelecidos na Circular 3.082/02 do BACEN, têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais em 30 de junho de 2003:

	0-30	31-60	61-90	91-120	121-180	181-360	Acima 360	Total
“Swaps”	852	5.311	773	2.353	4.582	11.106	11.789	36.766
Futuros-compra	-	-	-	18.879	-	29.617	-	48.496
Futuros-venda	8.392	2.447	-	-	-	88.578	13.643	113.060
	9.244	7.758	773	21.232	4.582	129.301	25.432	198.322

Os ganhos e perdas registrados no período, em função da avaliação dos instrumentos financeiros derivativos pelo valor de mercado, conforme requerido pela Circular 3.082 do Banco Central do Brasil, de 30 de janeiro de 2002, estão assim representados:

	Resultado		Lucros acumulados		
	Ganho	Perda	Ganho	Perda	Total
“Swaps”	1.260	(236)	-	-	1.024
Futuros	2	(4.135)	-	-	(4.133)
	1.262	(4.371)	-	-	(3.109)

Os contratos de derivativos envolvendo operações de “Swaps” e futuros encontram-se registrados na Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) ou na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), envolvendo taxas prefixadas e mercado interfinanceiro.

Para as operações efetuadas junto à Bolsa de Mercadorias e de Futuros, foram requeridas margens de garantia para as referidas operações, sendo o saldo contábil destas garantias, em 30 de junho de 2003, no montante de R\$ 4.754 (R\$ 1.827 em 30 de junho de 2002).

BANCO BGN S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - CONTINUAÇÃO
30 de junho de 2003 e 2002
(Em milhares de Reais)

11. Outras Informações

- a) A responsabilidade pela custódia e administração de valores de clientes monta em R\$ 106.104 (R\$ 79.725 em 30 de junho de 2002);
- b) Transações com partes relacionadas

	2003		2002	
	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)
Depósitos à vista	(108)	-	(2.269)	-
Depósitos a prazo	(83.342)	(11.087)	(71.596)	(2.619)
Curto prazo	(15.738)	(1.629)	(26.317)	(1.051)
Longo prazo	(67.604)	(9.458)	(45.279)	(1.568)